



A Virgem do Escocês

Hana Mochizuki

Sumário

Introdução.....	6
Capítulo 1 - Protejo você	7
Capítulo 2 - Efeito devastador.....	12
Capítulo 3 - Emboscada.....	16
Capítulo 4 - Contrato.....	21
Capítulo 5 - O jogo	26
Capítulo 6 - Dono.....	31
Capítulo 7 - Marco	32
Capítulo 8 - Faz parte do meu jogo.....	34
Capítulo 9 - O dossiê.....	37
Capítulo 10 - Acaso e Justiça.....	41
Capítulo 11 - Lua	44
Capítulo 12 - Hostilidade	47
Capítulo 13 - Era só pedir!?!.....	50
Capítulo 14 - Entrevista com o Dream.....	55
Capítulo 15 - O segredo de Alana	59
Capítulo 16 - Andar -3 e -6	64
Capítulo 17 - Não fala assim.....	68
Capítulo 18 - Distração	72
Capítulo 19 - Boneca do Dream	76
Capítulo 20 - Laços	81
Capítulo 21 - Féria	84
Capítulo 22 - A mulher mais linda.....	88
Capítulo 23 - Anônimos	92
Capítulo 24 - Scots	96
Capítulo 25 - Prévias	101
Capítulo 26 - Mais um suspiro.....	106
Capítulo 27 - Engano.....	109
Capítulo 28 - Como você está?	113
Capítulo 29 - Visita demorada	114
Capítulo 30 - A outra virgem	116
Capítulo 31 - A secretária da secretária	119
Capítulo 32 - A infância da realeza	121
Capítulo 33 - Mais mulher	123
Capítulo 34 - Escocês	125
Capítulo 35 - O sótão	126
Capítulo 36 - O homem morto	128
Capítulo 37 - A Virgem Chilena	129

Capítulo 38 - Recado para você	131
Capítulo 39 - Sonho ou lembrança?	133
Capítulo 40 - Passion	134
Capítulo 41 - Regras da justiça	136
Capítulo 42 - Se tudo der certo	137
Capítulo 43 - Insistência	138
Capítulo 44 - Planos da Virgem Chilena	140
Capítulo 45 - As listas	141
Capítulo 46 - Sem remorsos	144
Capítulo 47 - Desejos secretos	146
Capítulo 48 - Eu vejo você	149
Capítulo 49 - Escócia	150
Capítulo 50 - O sequestro	152
Capítulo 52 - O Jogo	155
Capítulo 53 - Pétala Passion	161
Capítulo 54 - Dias após	163
Capítulo 55 - Se ela quisesse	164
Capítulo 56 - O barulho insistente	166
Capítulo 57 - Isso não se faz	167
Capítulo 58 - Odeio a minha sogra	169
Capítulo 59 - Inconsciente poder	171
Capítulo 60 - Voltando para casa	173
Capítulo 61 - Sonho e Paixão	176
Capítulo 62 - Vício	177
Capítulo 63 - Um dia chuvoso	179
Capítulo 64 - Castigo	182
Capítulo 65 - Negócios e confiança	186
Capítulo 66 - Um tesouro	188
Capítulo 67 - Se um dia eu sumir	191
Capítulo 68 - Extraordinária	193
Capítulo 69 - Extremos	195
Capítulo 70 - A fuga?	196
Capítulo 71 - Honra e Família	198
Capítulo 72 - Alerta	200
Capítulo 73 - Alerta 2	201
Capítulo 74 - Esperança	203
Capítulo 75 - O jantar	204
Capítulo 76 - Um bom lugar para pensar	205
Capítulo 77 - Estranha devoção	207
Capítulo 78 - Recordações	209
Capítulo 79 - Saudade	211

Capítulo 80 - Filhos	212
Capítulo 81 - Bem e Mal	215
Capítulo 82 - Despedida.....	219
Capítulo 83 - O almoço	221
Capítulo 84 - Entrelinhas	222
Capítulo 85 - Decisão	224
Capítulo 86 - Momento família.....	226
Capítulo 87 - Enfim sós.....	227
Capítulo 88 - Um novo início	229
Capítulo 89 - O segredo de Thomas Dream	231
Capítulo 90 - A vida não para	234
Capítulo 91 - Boom.....	236
Capítulo 92 - Um toque feminino	238
Capítulo 93 - Só agora notei.....	240
Capítulo 94 - Inevitável e definitivo.....	241
Capítulo 95 - Um olhar para minha alma	243
Capítulo 96 - Kamikaze	244
Capítulo 97 - Hemorragia, metal e pólvora.....	246
Capítulo 98 - Tempestade.....	247
Capítulo 99 - Esperança morta.....	249
Capítulo 100 - Um desesperado	251
Capítulo 101 - Peneira.....	253
Capítulo 102 - Com meus cumprimentos	254
Capítulo 103 - Causa e efeito	256
Capítulo 104 - Inferno.....	258
Capítulo 105 - Aonde foi que paramos	260
Capítulo 106 - Lago Mummelse	261
Capítulo 107 - Adaptação	265
Capítulo 108 - A caverna.....	268
Capítulo 109 - Pedras.....	271
Capítulo 110 - Surreal	278
Capítulo 111 - William Dream e o nosso quarto	282
Capítulo 113 - O amigo Will	292
Capítulo 114 - O preço	296
Capítulo 115 - Espere.....	299
Capítulo 116 - O suicídio de Vagner Maca	302
Capítulo 117 - Comemoração	305
Capítulo 118 - Consulta	308
Capítulo 119 - O príncipe sequestrado.....	311
Capítulo 120 - Procura-se o maldito escocês	314
Capítulo 121 - Bolo.....	316

Capítulo 122 - Onde está Thaís Tommerass?	318
Capítulo 123 - Escravo	319
Capítulo 124 - As Regras	320
Capítulo 125 - Marco inocente.....	322
Capítulo 126 - Arrependimento	323
Capítulo 127 - O corpo	325
Capítulo 128 - Minha Luz	326
Capítulo 129 - Herói ou Vilão.....	327
Capítulo 130 - Thaís devolvida	329
Capítulo 131 - Estou fora	330
Capítulo 132 - Presente de grego.....	332
Capítulo 133 - Primeiro contrato	334
Capítulo 134 - Resgatando o Dream	336
Capítulo 135 - Fica bem	337
Capítulo 136 - Natureza e escolha	339
Capítulo 137 - Reunião de família	342
Capítulo 138 - Escolhas alheia	343
Capítulo 139 - Rotina.....	345
Capítulo 140 - Negócio de família	346
Capítulo 141 - Fim do dia.....	348
Capítulo 142 - Chamada iniciada: 1 - O Escocês.....	350
Capítulo 143 - 2 - O Escorpião.....	351
Capítulo 144 - 3 - Trouble	354

Introdução

O meu trabalho era parte de mim, eu amava o que fazia. Thomas Dream era um cara muito sofisticado. Arrogante, prepotente, egocêntrico, mas sofisticado. Eu aprovava o seu jeito de agir, a sua forma de pensar. O seu controle sobre tudo o tempo todo. Ser sua secretária me libertou de muitos medos.

Para começar, esta não é uma empresa de cosméticos e perfumes, concorrente da Empresa Desire, é uma exportadora de armas que fornece para Israel e aliados dos EUA, mas é segredo para todos. Seria para mim também, se eu não tivesse decifrado os códigos nas correspondências e documentos. Há palavras que foram trocadas estrategicamente, e cada uma delas tem um significado que eu anotei, decorei e queimei depois.

Foi depois que entrei nesta empresa que tomei a iniciativa de aprender autodefesa, tiro ao alvo e estudar a língua israelense. Por que eu não me demitir? Gosto do perigo, do proibido. Mas tem mais, algo que eu ainda não entendi. Algo em Thomas Dream.

Capítulo 1 - Protejo você

Cheguei adiantada no meu andar do prédio, tenho uma sala só minha. A sala do senhor Dream fica à frente da minha. As tarefas são enviadas direto para o meu notebook e do meu notebook para o do senhor Dream, nada de papelada, a assinatura é digital.

O senhor Dream é ruivo, com olhos muito muito verdes. O seu coração parece ser de gelo. Nunca conheci ninguém tão calculado em tudo o que faz. Ganhou o apelido de *Ironman* por sua frieza calculista.

As mulheres com as quais saía nunca eram suas empregadas, somente ricas que o procuravam. Nunca o vi procurar por nenhuma delas, antes ou depois do encontro. Nunca envia presentes. Nunca sorri sem um ar de ironia no rosto ou no olhar. É engraçado ver uma pessoa assim dentro de um corpo com menos de trinta anos. Eu o classificaria como amargo, mas amargo também quer dizer maduro, em muitos casos, acho que o último se aplica a ele.

Lembro do meu primeiro dia com ele. Foi na entrevista. Eu estava nervosa, tive que retocar a maquiagem porque chorei e borrei tudo.

_ Alana Passion _ lia o meu currículo _ Você se demitiu logo após ser promovida a assessora do presidente da empresa onde trabalhava! Por que?

O seu olhar gelado pareceu penetrar a minha alma quando pousou nos meus olhos. Engoli seco e mordi o canto interno do lábio inferior, tentando conter o meu nervosismo.

_ Motivos pessoais _ minha voz firme, embora eu estivesse nervosa.

Se inclinou para frente prestando bastante atenção em meu rosto.

_ Pela sua atitude insegura, eu já sei que tipo de problema foi esse. E te digo que a culpa é exatamente da sua atitude, Srta Passion. Não deixe que os outros vejam as suas fraquezas, pois eles a usarão contra você na primeira oportunidade. Você me entende?

_ Sim.

Recostou-se na cadeira e jogou o papel que analisou, dentro da pasta.

_ Ótimo! Está contratada.

_ Muito obrigada.

_ Não me agradeça ainda. Quero que você faça análise, pratique uma luta de autodefesa que lhe agrada, e aprenda a falar israelense. Eu faço questão de pagar, e quero ver algum resultado em um mês. Esse será o seu tempo de experiência.

_ Sim senhor.

_ Providencie tudo para ontem. A sua sala é a da frente _ me indicou e estendeu a mão para mim, que eu peguei _ Bem vinda.

O meu trabalho era parte de mim, eu amava o que fazia. Thomas Dream era um cara muito sofisticado. Arrogante, prepotente, egocêntrico, mas sofisticado. Eu aprovava o seu jeito de agir, a sua forma de pensar. O seu controle sobre tudo o tempo todo. Ser sua secretária me libertou de muitos medos.

Para começar, esta não é uma empresa de cosméticos e perfumes concorrente da Empresa Desire, é uma exportadora de armas que fornece para Israel e aliados do EUA, mas isso é segredo para todos. Seria para mim também, se eu não tivesse decifrado os códigos nas correspondências e documentos. Havia palavras que foram trocadas estrategicamente e cada uma delas tem um significado que eu anotei, decorei e queimei depois.

Foi depois que entrei nesta empresa que tomei a iniciativa de aprender tiro ao alvo. Por que eu não me demiti? Gosto do perigo, do proibido. Mas tem mais, algo que eu ainda não entendi. Algo em Thomas Dream.

Um mês depois, os resultados que ele queria. Sei lá porquê o como eu lhe daria os tais resultados em uma entrevista. Entrei na sua sala como no primeiro dia.

_ Olá, Srta Passion.

_ Oi. Como vai Sr Dream?

_ Muito bem, obrigado. E a senhorita?

_ Me esforcei bastante, creio que estou bem.

_ Sente-se, por favor?

_ Sim, obrigada.

Sentei diante dos seus olhos incrivelmente verdes. Eram muito bonitos, e a combinação com o cabelo vermelho, e o rosto inexpressivo, lhe dava um ar sexy.

Ficou ali me olhando e eu o olhando de volta e esperando pela entrevista. Era óbvio para mim o motivo das mulheres correrem atrás dele. Mas será que ele não gostava de ninguém? Será que nem uma vez se apaixonou? Sei lá! Uma namorada de infância?

Sorriu lindamente para mim. Eu fiquei encantada e acompanhei a evolução do sorriso para uma risada gostosa, e de repente, ele bateu palmas para mim.

_ Bravo, Srta Passion! _ sua voz soou divertida. Só agora notei que era rouca. Seu tom de voz sempre foi muito baixo. Eu sorri sem entender.

Continuou, ainda sorrindo _ Você não sabe o que eu estou vendo, não é?

_ Não _ neguei.

_ O seu nervosismo se foi. Você não parece mais tão insegura. Era o resultado que eu esperava.

_ Vou ser efetivada.

_ Sim. Por favor, cuide disso.

_ Sim, senhor.

_ Mas não relaxe em nada. Eu preciso que você fale e compreenda Israelense, se esforce bastante nisso _ sorriu quando completou _ e divirta-se com o resto.

O seu olhar ficou muito sexy ao dizer isso. Como se a diversão a qual se referia fosse relativa a sexo.

Suspirei e engoli seco, mas sorri sem conseguir desviar o olhar de todo aquele verde que, agora, brilhavam de malícia.

Saí da sala me abanando. Mas o que deu nele hoje?

Depois, sentada durante os meus afazeres, notei que o Sr Dream tinha razão. Eu me divertia praticando Krav magá. Fazer análise era divertido também.

Mas como ele sabia?

Sei que nunca comentei isso com ninguém, nunca.

Depois do trabalho, todos os dias da semana, eu tinha algum compromisso ligado ao que o Dream me incumbiu. Segunda e sexta era o krav magá, terça e quinta aulas de língua Israelense, na quarta eu fazia análise. Todos os dias, depois de tudo, praticava tiro ao alvo no shopping perto de casa. Geralmente eu entrava umas seis e saía às sete. Chegava em casa, tomava um banho, preparava uma comida rápida e jantava, assistindo tevê sem som e ouvindo minhas músicas preferidas, internacionais. Qualquer língua que não fosse a minha servia. Mas todas eram românticas.

Seguia essa rotina desde que comecei a trabalhar na Dream. Hoje faz dois meses. Acabei de sair do krav magá, tomei um banho na academia. Meu cabelo ainda está molhado e com o cheiro do shampoo. Não usei o secador para me poupar tempo. Entrei na sala de tiros e escolho a baía oposta a do único homem que está praticando nesse horário.

Carreguei a pistola e coloquei os protetores. Uma sucessão de tiros depois, aproximei o alvo para ver como fui. Quando ele chega, percebo que não tenho progredido nisso. Respiro impaciência, enquanto recarrego. Troquei o alvo e aponte a arma.

Neste momento, senti duas grandes mãos me tocando e um corpo alto presente às minhas costas. Uma mão segurou minha cintura e a outra apoiou o meu braço. O rosto do dono do corpo estava ao lado do meu por sobre o meu ombro. Olhei e vi Thomas Dream sorrir me olhando de perto.

A mão sobre minha cintura moveu o protetor dos meus ouvidos e pôs sobre a mesa a frente. Voltou a segurar minha cintura.

_ Não atire se não tiver certeza.

Afirmei com a cabeça. Era isso, ele estava por aqui e me viu indo muito mal nisso, e quis me ajudar. É só isso.

Continuou _ Esteja pronta para o coice da arma. É como tudo na vida. Os movimentos são feitos de atrito, e é imprescindível que haja resistência, ou não terá a menor graça. Fique firme.

Olhei em seus olhos verdes e lá estava aquela malícia novamente. Soava como se falasse de sexo, como na entrevista no mês passado.

Continuou _ Inspire fundo e atire quando começar a soltar o ar. É quando o corpo relaxa.

Colocou o protetor de ouvido de volta em mim, mas ainda me envolvia. Segurava a minha cintura. Me observava.

Seguindo as suas instruções, disparei uma sequência de tiros e aproximei o alvo. Olhei para ele, buscando aprovação. Tirei o protetor dos ouvidos.

_ Olha só! _ sorriu. _ O seu inimigo está morto, Srta Passion.

Sorri abertamente para ele que abriu um pouco mais o seu sorriso.

_ Obrigada _ fiquei realmente grata, mas de onde ele surgiu? _ Você pratica aqui?

Achou graça, moveu a cabeça em uma meia negativa, como as pessoas tímidas fazem. Ele estava tímido. Por que? Apertou o botão para correr o próximo alvo tirando uma mão da minha cintura, mas a voltou em seguida. Estava fugindo da conversa.

_ Você deveria comer menos açúcar, isso faz mal.

Lembrei que comi uma casquinha de sorvete antes de entrar aqui.

_ Não o vi _ sorri pensando que deveria ter visto.

_ Não. Você é muito distraída, Alana. Mas eu protejo você.

Colocou os protetores de volta em mim, sem me dar chance de continuar conversando. Peguei a arma e mirei, com pressa de disparar, para voltar a conversar com ele. Desta vez ele não apoiou os meus braços. Segurou apenas a minha cintura e quando eu dei o último disparo, senti um beijo suave sobre minha nuca... e ele se afastou.

Com o coração a mil, pensei em como deveria reagir a isso. Mas quando olhei para trás procurando por ele, não estava mais ali. Só estava eu e o mesmo cara na baía oposta.

Repassei a nossa conversa em minha mente, voltando para casa. Notei o motivo da timidez dele. Eu o tratei por "você". Mas ele começou a me tratar assim também depois. O Dream tem razão, eu sou muito distraída.